

Alverca do Ribatejo noites no

cargo do pelourinho

2022

17 de JUNHO a 5 de AGOSTO
Sextas-Feiras às 21:00

JUNHO

17 *orquestra de jazz* GERAJAZZ
24 *roda de samba* BOCA DE SIRI

JULHO

01 *tango* MARIA TANGO QUARTET
08 *fado* MARGARIDA ARCANJO
15 *fusão lusófona* BOSSA & MORNA
22 *fanfarra* FARRA FANFARRA
29 *jazz* MANOUCHKA

AGOSTO

05 *cabo-verdiana* DANY SILVA



programação:
**companhia
CEGADA**

estrutura financiada:
 **REPÚBLICA
PORTUGUESA**
CULTURA

*dg***ARTES**
DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES


vfx Ligações
Fortes
CÂMARA MUNICIPAL



Caro | a Munícipe:

O ano de 2022 marca o regresso gradual ao uso pleno dos diversos espaços públicos do nosso Concelho e, no caso de Alverca do Ribatejo, é o regresso à animação das 6.ªs Feiras à noite, no Largo do Pelourinho. É com grande satisfação que voltamos a este local depois de dois anos de constrangimentos à atividade artística e ao convívio presencial.

O Largo do Pelourinho sempre foi um lugar central das vivências da população de Alverca, servindo mesmo, numa determinada altura, como espaço cultural de excelência, onde se projetavam filmes na fachada da antiga “Casa da Câmara”.

Valorizar a história e o património do Concelho de Vila Franca de Xira são princípios que norteiam a ação da Câmara Municipal e, por isso, neste mesmo local, temos muito orgulho em proporcionar uma vez mais à companhia Cegada a organização de mais uma edição das Noites no Largo do Pelourinho.

Registamos com particular agrado a diversidade do cartaz deste ano, que nas noites de Verão irá promover em Alverca momentos de elevado valor cultural, com um programa eclético que inclui, entre outros, fado, tango, música africana e jazz.

Contando mais uma vez com a colaboração da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, a companhia Cegada está de parabéns pela persistência na organização das Noites do Pelourinho.

De junho a agosto, em Alverca do Ribatejo, viveremos de novo a cultura em comunidade.

Conto com a vossa presença.
Vamos a isso!

Fernando Paulo Ferreira
Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

* texto redigido ao abrigo do acordo ortográfico de 2009



ORQUESTRA DE JAZZ
17 de JUNHO

GERAJAZZ - ORQUESTRA GERAÇÃO

Direcção artística do Maestro Eduardo LÁLA

O projecto, centrado no desenvolvimento social através da música, surge no seio da Orquestra Geração que se inspira no Sistema de “Orquestras Infantis e Juvenis” da Venezuela. O trabalho de formação, para a constituição desta orquestra de Jazz, tem a direcção do maestro e professor Eduardo Lála.

O seu primeiro núcleo forma-se no ano lectivo de 2010/2011 com um coro composto por 23 alunos entre os 10 e os 14 anos de idade. Entre 2011 e 2017 desenvolve estágios de aprendizagem e aperfeiçoamento em parceria com a Escola de Jazz do Hot Clube.

Passando pela tradição popular afro-americana trabalha importantes temas do Jazz internacional com a colaboração de vários músicos em festivais e diversos concertos, como as honrosas participações de Salvador Sobral, Mário Laginha, Ricardo Toscano, Mário Delgado, entre outros.



RODA DE SAMBA

24 de JUNHO

BOCA DE SIRI

com Bruno, Cláudinho, Dinho, Higor, Theu e Xico

O projecto Boca de Siri nasce em Lisboa em meados de 2018, como uma roda de Samba tradicional, animada pela amizade dos seis músicos que a compõem.

Higor no cavaquinho e banjo, Bruno no cavaquinho e violão de 7 cordas, e Dinho no surdo e rebolo, têm três vozes harmoniosas que acompanham a energia contagiante da percussão de Cláudinho, do pandeiro de Theu e do violão de 7 cordas do Xico. Seis músicos, oriundos do Brasil, Portugal e França, que vêm no Samba a sua forma de expressão.

Uma roda com uma batucada sul-americana contagiante e munida de um repertório ecléctico que revisita o Samba de várias épocas.



TANGO
01 de JULHO
MARIA
TANGO QUARTET
com Ana Sofia SEQUEIRA, Jacqueline MERCADO,
Maja PLÜDDEMANN e Maria Castro BALBI

Maria Tango apresenta-nos um espectáculo de tango-fusão onde a mulher é protagonista. O ADN da negritude do tango argentino desmembra-se numa variedade de géneros musicais a ele vinculados: milonga, candombe, habanera e son cubano. Tangos criados por mulheres, dentro e fora das fronteiras do Rio da Prata, e ainda alguns dos temas mais cantados no mundo da música da América Latina, tais como: "Bésame Mucho" ou "Dos Gardénias" entre outros.

Maria Tango reforça o significado original da palavra africana Tango (tañer – tocar tambor) usada na América Latina, no século XIX, para descrever as reuniões sociais em que negros dançavam ao som de tambores - "lugares de encontro" que agora se chamam "milongas".

Um concerto de Maria Tango enaltece a importância do romantismo e o segredo do Tango argentino – o milagre da dança do enlace.



FADO COMENTADO

08 de JULHO

MARGARIDA ARCANJO

**com Joaquim Nogueira MARQUES, João NUNES,
e Pedro FERREIRA**

Intérprete também de outros estilos musicais, Margarida Arcanjo escolhe cantar fado sendo uma presença regular nas casas de Fado lisboetas.

Apresenta-se agora em palco com um colectivo de fado maioritariamente ribatejano, e dinamiza novas noites de fado.

O conceito de concerto comentado conta as histórias dos fados, como surgiram os temas, quem são os seus poetas, os seus compositores e até mesmo quem os popularizou. Já diz o povo que "é tão fadista quem canta, como quem sabe ouvir." E aqui, o público também tem a possibilidade de intervir.

Criar laços, valorizar culturas, adquirir conhecimento, cantar ou simplesmente apreciar a beleza de uma tertúlia.

Um espetáculo de histórias verídicas que tornam o Fado tão especial!



FUSÃO LUSÓFONA

15 de JULHO

BOSSA & MORNA

com Diogo CAETANO, Gonçalo SANTOS e Ivo DIAS

Com início em 2017, nasce de um encontro inesperado de três músicos com influências e origens diferentes, Brasil, Portugal e África. O trio começa por fazer versões de temas do universo lusófono, interpretando artistas como Cesária Évora, Rui Veloso, Sara Tavares, Djavan, Lenine, Jorge Ben Jor, entre muitos outros.

Nos finais de 2019, decidem começar a trabalhar o seu primeiro álbum de originais com nome "Encontros" e apesar da pandemia ter instalado o confinamento, poucos meses depois, a banda permaneceu forte e a trabalhar no disco à distância.

Três vozes, três instrumentos e uma sonoridade muito própria. Bossa & Morna faz uma mistura das suas influências unindo-as, com a riqueza da língua portuguesa, numa fusão lusófona.



FANFARRA

22 de JULHO

FARRA

FANFARRA

Sopros, percussão e uma mestre-de-cerimónias numa loucura sem fronteiras, música, humor e circo. Uma mistura explosiva de momentos cheios de ritmo e diversão, que celebram desasseis anos de farra.

Originários de Sintra, os Farra Fanfarra são especialistas na euforia colectiva, na transmissão de ritmos contagiantes e energias positivas, e convidam aos ritmos de ska, música balcânica, jazz, entre outros.

A formação da banda varia entre: bombos, caixas, timbales, pratos, tubas, trombones, saxofones, trompetes, clarinetes e megafones, que partilham a força do ritmo com variados números de circo, tornando cada actuação num acontecimento único e imprevisível.



JAZZ

29 de JULHO

MANOUCHKA

**com António PACHECO, Marian YANCHYK e
Nuno MARINHO**

O Jazz chegou à Europa pela guitarra de Django Reinhardt que, inspirado nos Loucos Anos 20 e na música das Big Bands Americanas, fundou o Quintette de Hot Club de France e fundiu o swing com as suas raízes: a música tradicional de leste.

O Gypsy Jazz (também chamado Manouche) é música viva, contagiante e energética, capaz de transmitir emoções e pôr uma sala inteira a dançar.

Manouchka é a banda mais prestigiada a tocar a música de Django Reinhardt em Portugal e a única com reconhecimento internacional. Foram os convidados de honra no maior Festival de Gypsy Jazz da América do Sul, em São Paulo, Brasil e uma digressão por Espanha, França, Nova Iorque, Índia e Angola.

Recebem regularmente músicos internacionais convidados a integrar a banda, entre eles os mestres Paulus Schafer, Robin Nolan e Duved Dunayevsky. Organizaram e inauguraram a 1ª edição do Festival Django Portugal em Junho 2021.



MÚSICA CABO-VERDIANA

05 de AGOSTO

DANY SILVA

com Emílio LOBO e Humberto RAMOS

Músico e compositor cabo-verdiano, a viver em Portugal desde os anos 60, é um dos pioneiros da música lusófona e as suas músicas fazem parte do nosso imaginário colectivo. Em 1978 grava o seu primeiro single “Feel Good” do qual se seguiram temas como “Branco Velho, Tinto e Jeropiga”, “Já Estou Farto” e o “Crioula de S. Bento”.

O seu primeiro álbum “Lua Vagabunda” de 1986 inclui temas como “Banhada” e “Lua 'Nha Testemunha”. Em 1991 chega o segundo LP “Sodadi Funaná” que nos trouxe temas como “Bernardo”, “Caminho de S. Tomé” e “Mamã África”. Em 1994 é lançado “Crioulas de S. Bento - As melhores de Dany Silva”.

Em estúdio com Barry Marshall nascem dois álbuns gravados entre os Estados Unidos da América e Portugal: o primeiro “Caminho Longi” lançado em 2008, com dez temas inéditos de raiz cabo-verdiana; o segundo “Canções da Minha Vida” chega dez anos depois para celebrar os 40 anos de carreira numa coletânea dos maiores êxitos aos quais acrescentou ainda uma série de... “canções que não compus e que não gravei, mas... gostaria de o ter feito”. E vai daí... gravou mesmo!

MUSEU MUNICIPAL - NÚCLEO DE ALVERCA

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

MAGUE: ESPAÇO DE MEMÓRIAS

Exposição de longa duração.

A indústria metalomecânica MAGUE funcionou em Alverca do Ribatejo entre 1952 e 1994, tendo sido uma referência nacional e internacional na área de produção, sobretudo de equipamentos de elevação de centrais termoelétricas, empregou milhares de funcionários, a grande maioria dos quais eram naturais, ou viriam a fixar-se, nesta freguesia, contribuindo para o seu desenvolvimento.



A fábrica já não existe, os terrenos onde se localizava deram lugar à urbanização Malvarosa, contudo persiste na recordação daqueles que lá trabalharam, na toponímia e na história desta cidade. Esta exposição de longa duração pretende tornar-se o espaço onde a memória, mais do que algo que apenas pertence ao passado, pode ser vivenciada, partilhada e, sobretudo, comunicada às gerações mais novas.

A VILA DE ALVERCA DO RIBATEJO - 1900-1990

Exposição temporária. Patente até 31 de agosto de 2023

No dia 9 de Agosto de 1990 Alverca do Ribatejo tornou-se Cidade. Para trás, no tempo, ficavam os séculos de uma Vila, com uma história que remonta à Idade Média – isto sem contar com o tempo da ocupação romana e o povoado da pré-história recente que a Arqueologia revelou.

Nesta exposição são apresentadas fotografias, notícias dos jornais nacionais e locais, bem como alguns objetos, que contam parte dessa história desde o início do Século XX até ao ano em que a Vila se tornou Cidade.



companhia CEGADA

DIRECÇÃO ARTÍSTICA
Rui Dionísio

DIRECÇÃO FINANCEIRA E ADMINISTRAÇÃO
Eduarda Oliveira

DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO E CONTEÚDOS
Vladimiro Cruz

SERVIÇO EDUCATIVO
Ana Lúcia Magalhães

DIRECÇÃO TÉCNICA E MULTIMÉDIA
António Sofia

TEXTOS E IMPRENSA
Mário Rui Freitas

ESTAGIÁRIOS
Beatriz Rodrigues
Francisco Ferreira

ASSESSORIA JURÍDICA
Joaquina Chicau Santos

CONTABILIDADE
José Diogo Associados

ORGANIZAÇÃO
Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
Companhia Cegada



apoio



teatro estúdio
Idefonso Valério



ALVERCA
DO RIBATEJO
E SOBRALINHO



VILA FRANCA
DE XIRA



ANTENA 2



apoio à comunicação